

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CUSTOS EM PEQUENAS, MÉDIAS E GRANDES PROPRIEDADES NA PRODUÇÃO DE SOJA, TRIGO E MILHO¹

Raquel Sabrina Zappe², Eusélia Paveglio Vieira³.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

² Graduada em Ciências Contábeis pela Unijuí.

³ Professora do DACEC Unijuí, Mestre em Contabilidade pela FVC.

Introdução

Em qualquer ramo de atividade, não interessando o porte, localização ou tipo de produto fornecido, a tomada de decisão é necessária para o bom andamento do negócio, o processo de gerenciamento dá-se através da contabilidade. Através desta ciência são fornecidas informações relevantes e confiáveis aos seus usuários, para que se possa fazer o gerenciamento de qualquer entidade.

O setor agrícola, cada vez mais ganha espaço, isto porque é o setor produtor de alimentos, com a tecnologia empregada no meio agrícola, nos maquinários e o aumento de produção através da aplicação de melhoramentos genéticos e os transgênicos, cada vez mais os custos aumentam, fazendo com que os agricultores necessitem de um bom planejamento de suas cultivares, assim, a contabilidade de custos vem de encontro como uma ferramenta importante para a análise dos custos de produção de cada cultivar, podendo assim, analisar quais são as cultivares mais ou menos rentáveis, e como os custos se comportam em propriedades de pequeno, médio e grande porte, proporcionando inúmeras análises que podem ser aplicadas em cada propriedade, não interessando o porte e as características das mesmas.

Para estruturar os dados, foram estudados doze trabalhos de conclusão de curso, defendidos e disponibilizados na Biblioteca Mário Osório Marques, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, destes trabalhos foram coletados os custos de cada produção, onde que cada trabalho representa uma propriedade em estudo. Neste contexto, o artigo teve o objetivo de comparar os custos de produção, em doze propriedades rurais de portes diferentes que cultivam soja, trigo e milho, verificando os custos unitários e totais dos custos fixos e variáveis e seus impactos na formação da margem de contribuição e resultados das propriedades rurais.

Metodologia

A pesquisa constitui-se na busca de conhecimentos de uma realidade. Para Marconi; Lakatos (2003, p.155) a pesquisa se define pelo seguinte conceito “[...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.”. Sendo assim, a seguir é demonstrada a classificação da pesquisa realizada.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A pesquisa é de natureza aplicada, conforme Silva; Menezes (2005, p.20) “Pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Neste contexto, ao realizar uma análise comparativa dos custos das cultivares de soja, milho e trigo, utilizou-se da pesquisa aplicada, utilizando-se de métodos e técnicas que possibilitam a geração de conhecimentos necessários para que se possa na prática comparar e analisar os dados gerados nas propriedades.

Referente a abordagem do estudo, a pesquisa se classifica como qualitativa. “Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último” (BEUREN et al, 2004, p.92). O estudo utilizou-se dos dados e informações geradas e disponibilizadas com base em estudos realizados nas propriedades rurais por alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Unijuí, que realizaram seus trabalhos de conclusão de curso, os quais estão publicados na Biblioteca Virtual da Unijuí na produção das cultivares de soja, milho e trigo.

Baseado na classificação dos objetivos, a pesquisa é considerada descritiva, conforme Gil (1999, p.44), “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”.

Os procedimentos técnicos que conduzem este estudo são a pesquisa bibliográfica, documental, levantamento e estudo de multicasos. Segundo Marconi; Lakatos (2003, p.183) pesquisa bibliográfica “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...]”. A pesquisa documental, como define Beuren et. al (2004, p.89) “[...] pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou caracterizar-se como o único delineamento utilizado para tal.”.

Esta pesquisa é considerada um estudo de multicasos, já que a mesma foi realizada em doze propriedades rurais, sendo levantados os custos de produção e os resultados, e estas informações foram classificadas conforme características estipuladas na pesquisa, gerando uma análise comparativa que traz informações com relevância e confiabilidade. Herriott; Firestone (1983 apud YIN, 2001, p.68) esclarece “Projetos de casos múltiplos possuem vantagens e desvantagens distintas em comparação aos projetos de casos único. As provas resultantes de casos múltiplos são consideradas mais convincentes, e o estudo global é visto, por conseguinte, como sendo mais robusto”.

Análise dos resultados

Para o estudo foram utilizadas doze propriedades rurais situadas no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e uma propriedade do estado do Mato Grosso, onde são estudadas através dos custos de produção de cada cultivar, utilizaram-se os dados dos custos de produção dos anos de 2005 a 2014. As propriedades foram classificadas conforme o número de hectares que cada propriedade possui, assim, as propriedades de pequeno porte possuem até 55 há, as de médio porte possuem 56 há a 200 há e as de grande porte possuem área maior que 201 há. Em cada cultura é estruturada a composição dos custos fixos e variáveis, sendo representados em valores unitários, totais, em percentagem e em moeda real. Por meio destes dados, pode-se verificar a diferença dos custos nas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

três culturas estudadas e as variáveis de um porte de propriedade para o outro, identificando os resultados.

Quadro 01 - Composição do custo total, margem de contribuição e resultado em propriedades de pequeno porte na produção de soja, trigo e milho

Pequena propriedade	Hectares	Custo Variável			Custo Fixo			Custo Un. tot	Custo total	MCU	MCU %	MCT	MCT %	Resultado bruto	Resultado líquido
		R\$	%	Unit.	R\$	%	Unit.								
Soja															
Fazenda Bem-Querer	8	4.511,11	93,18%	14,10	330,10	6,82%	1,03	15,13	4.841,21	25,33	61%	8,105,98	100%	8,342,79	7,775,88
Sítio Águas Claras	42	53.665,00	86,32%	25.568,50	6,86	13,68%	4,05	29,61	62,172,46	29,15	52%	61,225,40	91%	55,427,54	52,722,74
Rincão do Sul	20	12.342,50	57,11%	12.349,19	4,75	42,89%	9,19	21,44	21,437,25	40,53	75%	40,517,50	43%	32,562,75	31,320,75
Trigo															
Fazenda Bem-Querer	0	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00
Sítio Águas Claras	37	56,267,35	87,56%	28.638,27	6,74	12,44%	4,07	32,70	66,544,09	0,68	2%	1,378,50	2%	-5,494,09	-6,898,24
Rincão do Sul	0	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00
Milho															
Fazenda Bem-Querer	0	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00
Sítio Águas Claras	81	5,369,55	78,59%	17.474,18	7,85	21,41%	4,76	22,22	19,557,40	5,00	22%	4,404,05	7%	682,60	217,08
Rincão do Sul	20	28.668,50	75,72%	10.249,19	4,75	24,28%	3,28	13,52	37,863,25	19,07	64%	53,399,50	57%	46,136,75	44,204,75

Fonte: Dados extraídos da pesquisa realizada (2015)

Nas propriedades de pequeno porte, a cultivar soja apresenta uma variação no custo variável, decorrente dos altos valores com insumos, mão-de-obra e depreciação específica. Na propriedade Sítio Águas Claras, por exemplo, o custo mais expressivo é com insumo, pois utilizou-se insumos transgênicos para o plantio, que em média são mais custosos que os não transgênicos, a mão-de-obra também é um custo que se destaca, já que necessita-se utilizar mão-de-obra braçal, em virtude das propriedades de pequeno porte não possuírem tantos maquinários para a produção, assim, precisa-se de mais pessoas para realizar o trabalho de plantio, desenvolvimento e colheita das cultivares. Um custo variável que também se destaca é a depreciação específica, pois esse custo refere-se somente aos serviços das máquinas utilizadas para a soja, ou seja, a depreciação de todos os maquinários, veículos e equipamentos utilizados na produção e colheita da mesma, como é a maior área plantada da propriedade, mais tempo utiliza-se dos maquinários para realizar a produção da soja. Já o maior custo fixo concentra-se nas propriedades que possuem maior custo com depreciação dos equipamentos e maquinários e em virtude do financiamento para adquirir maquinários para a produção. Na cultivar trigo o custo variável também é maior que o custo fixo, pelo fato dos custos com insumos e mão-de-obra também serem representativos nesta cultura. A tecnologia na produção agrícola, cada vez está mais presente na produção das cultivares, assim, os custos aumentam e os produtores acabam por produzir com mínima tecnologia possível. Em propriedades de pequeno porte, os custos fixos são relevantes pelos arrendamentos e financiamentos adquiridos através de incentivos governamentais, como o Mais Alimento, por exemplo. Na cultivar

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

milho, pode-se perceber que o custo com insumos, herbicidas, fungicidas, sementes, tratamentos de melhoramento, são mais utilizados, pois pelo seu alto rendimento, é compensatório investir em seus insumos. Como as propriedades de pequeno porte não tem muitas condições de investir em técnicas de melhoramento e cultivar com alta tecnologia, elas apresentam hectares de cultivos, mas não na proporção das áreas da soja. Assim, mesmo cultivando em poucos hectares, o milho apresenta um custo alto, se comparado com a soja e com o trigo.

A margem de contribuição é utilizada para saber quanto cada saca do produto vai contribuir para a formação do resultado unitário, portanto, tem-se a maior margem de contribuição unitária R\$ 40,52 na propriedade Rincão do Sul na cultivar soja, já o resultado de cada propriedade é aquele que se apresenta através do confronto de receitas e despesas, com isso, pode-se observar que a Sítio Águas Claras apresentou o maior lucro, resultando em R\$ 52.722,74, decorrente de maior área cultivada e preço de venda favorável. A margem de contribuição unitária do Sítio Águas Claras representou R\$ 0,68 e total de R\$ 1.378,50, e o resultado da produção de trigo apresentou prejuízos de R\$ 6.898,24, ocasionado pelo trigo ser uma planta mais frágil ao clima, necessitando de mais insumos para seu desenvolvimento, possui um rendimento menor, se comparado com o milho, e seu preço de venda não é atraente, se comparado com a soja, assim essa cultura fica no impasse, é uma cultura com preço médio, porém não é rentável na produção, e seus custos se encarecem, pelo fato da fragilidade da mesma. Mas, mesmo gerando um resultado negativo, ela não é excluída da produção, por sua produção fazer parte da rotação de cultura e se fazer benéfica para as demais. A margem unitária da cultivar milho é de R\$ 5,00 para Sítio Águas Claras e R\$ 19,07 para Rincão do Sul, verificando que a Rincão do Sul tem maior margem, mas não ultrapassa a da cultura da soja. O resultado líquido é maior na propriedade Rincão do Sul, com R\$ 44.204,75, bem maior, se comparado com a Sítio Águas Claras que apresentou resultado líquido de R\$ 217,08. Essa diferença dá-se pelo fato da quantidade de hectares cultivadas, o rendimento de cada propriedade influenciados pelo clima, pela incidência de pragas e pelo preço de venda.

Quadro 02 - Composição do custo total, margem de contribuição e resultado em propriedades de médio porte na produção de soja, trigo e milho

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Média propriedade	Hectares	Custo Variável			Custo Fixo			Custo Un. lot	Custo total	MCU	MCU %	MCT	MCT %	Resultado bruto	Resultado líquido
		R\$	%	Unit.	R\$	%	Unit.								
Soja															
Sítio Vale Verde	64,6	61.578,56	88,89%	23.252,87	802,86	31,11%	10,50	33,75	89.381,42	17,90	42%	47.411,33	80%	24.508,38	19.611,12
Cascata Azul	105	60.598,50	61,17%	12.833,8	465,44	38,83%	8,14	20,97	99.063,94	37,17	73%	175.651,50	87%	142.761,58	137.199,57
Vale Velho	135	120.577,95	67,12%	16.245,9	665,84	32,88%	7,95	24,19	179.643,80	27,73	62%	205.862,17	99%	154.481,20	146.796,33
Fazenda RZ	110	106.260,90	62,31%	17.564,2	732,90	37,69%	10,62	28,19	170.533,80	39,10	67%	236.532,10	76%	180.366,20	172.295,50
Trigo															
Sítio Vale Verde	21,5	15.283,20	53,31%	14,81	13.382,85	46,69%	12,97	27,78	28.666,05	6,68	0,30	6.894,48	12%	-5.962,05	-6.484,24
Cascata Azul	55	45.865,48	48%	16,09	20.148,58	30,52%	7,07	23,16	66.014,02	9,31	36%	26.527,08	13%	8.088,58	6.384,22
Vale Velho	40	45.128,58	70,63%	22,58	18.767,66	29,37%	9,38	31,95	63.896,24	0,88	0,04	1.767,42	1%	-15.898,24	-17.000,24
Fazenda RZ	130	122.442,64	64,50%	20,93	67.388,03	35,50%	11,52	32,45	67.388,03	8,38	0,28	49.020,86	16%	-14.330,67	-18.367,17
Milho															
Sítio Vale Verde	5	5.627,44	50,49%	10,23	5.518,10	49,51%	10,03	20,26	11.145,54	8,77	0,46	4.822,56	8%	-695,54	-935,89
Cascata Azul	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00
Vale Velho	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%	0,00	0,00
Fazenda RZ	27	56.619,34	78,21%	15,77	15.776,07	21,79%	4,39	20,16	72.395,42	7,68	32%	27.589,61	9%	13.788,58	11.806,35

Fonte: Dados extraídos da pesquisa realizada (2015)

Os custos variáveis nas propriedades de médio porte ainda continuam em destaque, pois os custos com insumos e mão-de-obra são os mais relevantes, pelo fato das áreas em hectares das cultivares serem maiores, se comparadas com propriedades de pequeno porte, assim, nota-se que nestas propriedades os custos aumentam, pelo fato de maior utilização de máquinas e implementos, que ao longo da produção necessitam de combustível, manutenção e aprimoramentos. Os custos fixos não ultrapassam os custos variáveis, mas, representam maior percentual se comparado com propriedades de pequeno porte. Representam praticamente metade dos custos variáveis, decorrentes dos custos com depreciação, ocasionado, pela diversidade e quantidade de maquinários que as propriedades de médio porte possuem e pelos seguros, arrendamentos e Proagro. Cabe destacar que na cultura do milho, os custos variáveis, ainda continuam elevados, isto em decorrência, de que os insumos para o plantio e desenvolvimento da planta até a sua colheita, são mais expressivos, pelo fato, das técnicas de melhoramento empregadas em seus insumos, além disso, tem-se a adubação com a ureia, que intensiva e potencializa a planta, esse adubo é utilizado quando a planta está no início de seu crescimento, custo variável este, que as demais culturas como o trigo e a soja não necessitam. A diferença nos custos fixos explica-se pelo fato da propriedade Fazenda RZ, por exemplo, produzir mais sacas, assim quanto mais rendimento a propriedade obtiver, mais o custo fixo vai ser absorvido, e menos expressivo vai se tornar na composição do custo total. Pode-se observar também, que o Sítio Vale Verde, por mais que possui menor quantidade em hectares para o plantio, possui o custo fixo mais elevado que a Fazenda RZ, decorrente da quantidade de máquinas, veículos e implementos que esta propriedade possui e que são depreciáveis, aumentando o custo fixo.

A margem de contribuição unitária na cultura da soja, varia de R\$ 17,90 no Sítio Vale Verde a R\$ 39,10 na Fazenda RZ e o resultado líquido varia, respectivamente, de R\$ 19.611,12 a R\$

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

172.295,50. Ambas as propriedades apresentam lucro. A margem de contribuição unitária do trigo varia de R\$ 0,88 na Vale Velho a R\$ 9,31 na Cascata Azul, respectivamente, o resultado líquido foi de prejuízo de R\$ 17.000,24 e lucro de R\$ 6.384,22. A margem de contribuição unitária do milho varia de R\$ 7,68 na Fazenda RZ a R\$ 8,77 no Sítio Vale Verde, os resultados líquidos resultam respectivamente em lucro de R\$ 11.806,35 a prejuízo de R\$ 935,89, prejuízo este, decorrente de altos custos de produção para pouca área plantada.

Quadro 03 - Composição do custo total, margem de contribuição e resultado em propriedades de grande porte na produção de soja, trigo e milho

Grande propriedade	Hectares	Custo Variável			Custo Fixo			Custo Un. tot	Custo total	MCU	MCU %	MCT	MCT %	Resultado bruto	Resultado líquido
		R\$	%	Unit.	R\$	%	Unit.								
Soja															
Propriedade Sol e Lua	751	475.232,64	75,32%	17,58	155.740,63	24,68%	5,76	23.34630,973.27	23,95	56%	647.572,44	96%	518.056,73	491.629,04	
Fazenda Beija-Flor	340	159.462,36	71,65%	12,03	63.087,98	28,35%	4,76	16.78222,550.34	9,51	42%	126.158,04	76%	75.799,66	62.970,61	
Propriedade Jôia Para	332	257.568,60	82,18%	40,30	58.081,20	17,84%	8,75	49.04325,649.80	20,98	33%	139.330,60	65%	92.670,14	83.048,78	
Granja Coqueiro	276	318.965,75	91,51%	28,58	29.601,90	8,49%	2,65	31.23348,567.65	9,70	24%	108.239,05	44%	97.832,35	78.637,15	
Fazenda Sul Norte	460	546.802,65	87,98%	24,76	257.538,67	32,02%	11,68	36.43804,341.32	29,61	53%	653.686,95	93%	424.410,68	396.149,38	
Trigo															
Propriedade Sol e Lua	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fazenda Beija-Flor	180	102.954,90	74,85%	13,30	34.566,41	25,15%	4,47	17.77137,551.31	5,26	28%	40.699,50	24%	9.508,69	6.126,31	
Propriedade Jôia Para	180	162.743,93	83,79%	20,09	31.489,84	16,21%	3,89	23.98194,233.77	9,22	31%	74.667,07	35%	48.766,23	43.177,23	
Granja Coqueiro	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fazenda Sul Norte	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Milho															
Propriedade Sol e Lua	15	5.587,63	42,34%	3,10	7.610,60	57,66%	4,23	7.3313,198.20	15,47	81%	27.838,38	4%	21.001,72	20.215,12	
Fazenda Beija-Flor	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade Jôia Para	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Granja Coqueiro	87	133.805,87	94,92%	9,61	7.155,58	5,08%	0,51	10.13140,961.45	9,93	50%	138.190,93	56%	137.438,55	131.035,35	
Fazenda Sul Norte	110	130.607,74	87,96%	13,05	81.585,33	32,04%	6,15	19.20192,193.07	4,54	25%	45.468,16	7%	-12.013,07	-16.157,21	

Fonte: Dados extraídos da pesquisa realizada (2015)

As propriedades de grande porte utilizam-se de insumos de ponta, ou seja, empregam tecnologia na produção, para ser mais rentável, e isso impacta no custo da propriedade, a mão-de-obra terceirizada também é representativa, pois, com a quantidade de hectares disponíveis para a produção necessita-se de mais recursos humanos, utiliza-se maquinários mecanizados, e assim, necessita-se que a mão-de-obra seja qualificada, ou seja, que saiba conduzir o serviço da produção com agilidade e qualidade. Nos custos indiretos variáveis destaca-se o custo com combustíveis, necessário para o funcionamento dos maquinários da produção, e a manutenção com máquinas, equipamentos e ferramentas. Os custos fixos são compostos principalmente por depreciação e seguros contratados, que devido à tecnologia e a mecanização utilizada nas propriedades se tornam elevados. Percebe-se também que outros custos são significativos, como por exemplo, os custos indiretos fixos e variáveis. É importante ressaltar que nas grandes propriedades tem-se o custo com

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

mão-de-obra indireta, como por exemplo, diaristas que são pessoas que são contratadas para trabalhar por dia, como as propriedades de grande porte possuem mais maquinários, a mão-de-obra braçal não é muito usada, assim, é necessário somente em alguns períodos, especialmente no plantio e safra. Nos custos fixos, a depreciação, energia elétrica, serviços terceirizados, como por exemplo, assessoria contábil, já é bem mais expressiva do que nas propriedades de pequeno e médio porte. Também cabe ressaltar, que as propriedades de grande porte possuem custos elevados, em virtude da utilização de mecanização, automação e tecnologia empregada na produção, essenciais para uma produtividade próspera. Na cultura do trigo, as duas propriedades pesquisadas apresentam a mesma quantidade em hectares para o cultivo da cultura, mas seus custos variáveis diferem pelo custo com insumos para a produção e utilização de mais tecnologia no processo de plantio. Outro ponto também é relevante, ou seja, a Fazenda Beija-Flor demonstra a produção do ano de 2006 e a Propriedade Jóia Rara dos anos de 2011/2012, praticamente em seis anos é nítido que os custos da produção de trigo aumentaram devido à predominância da tecnologia de ponta. Na cultura de milho, salienta-se que a Propriedade Sol e Lua, não possui custo com matéria-prima, isto porque ela produz sua própria semente de plantio, ela guarda de um ano para o outro, parte da semente, e assim somente tem o custo com o melhoramento da semente destinada a plantação. Na cultura do milho os custos fixos com depreciação, seguros, serviços terceirizados e arrendamentos são os mais representativos, já em relação aos custos variáveis são expressivos o combustível, serviços de manutenção e peças para maquinários e equipamentos.

Na cultura da soja, a margem de contribuição unitária varia de R\$ 9,51, na Fazenda Beija-Flor a R\$ 29,61 na Fazenda Sul Norte, já os resultados líquidos variam respectivamente em lucro de R\$ 62.970,61 a R\$ 396.149,38. Na cultura do trigo a margem de contribuição unitária varia em R\$ 5,26 na Fazenda Beija-Flor a R\$ 9,22 na propriedade Jóia Rara, respectivamente, o resultado líquido resultou em lucro em ambas as propriedades, R\$ 6.126,31 a R\$ 43.177,23. No milho a margem de contribuição unitária varia em R\$ 4,54 na Fazenda Sul Norte a 15,47 na Propriedade Sol e Lua, os resultados líquidos respectivamente foram prejuízo de R\$ 16.157,21 e lucro de R\$ 20.215,12.

Conclusão

Para a produção existir é necessário utilizar insumos, mão-de-obra, maquinários, equipamentos, veículos e demais instrumentos necessários, estes possuem um custo para produzir, e estes custos necessitam ser analisados para o gerenciamento da propriedade rural, que é feita através da contabilidade, sendo possível obter informações relevantes para a tomada de decisão. Independentemente do porte, as propriedades necessitam saber gerenciar seus custos para verificar qual cultura é a mais ou menos custosa, qual é a mais ou menos rentável, e quais são as variáveis determinantes para cada produção, podendo assim controlar e gerenciar suas propriedades.

Os custos variáveis são mais expressivos que os custos fixos, isto porque nas propriedades os custos variáveis variam conforme a produção, assim, os custos com insumos, mão-de-obra, combustíveis e lubrificantes, manutenção de máquinas, equipamentos e veículos, peças, ferramentas são custos relevantes pelo consumo na produção. Já os custos fixos são menos expressivos, pois, são custos que independentemente da produção, eles continuam a existir, como por exemplo, a depreciação, o arrendamento, as taxas de contribuições, os custeios, seguros, são custos fixos que cada propriedade vai possuir e não serão variáveis conforme a produção. Verificando-se também, que tanto os custos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

variáveis quanto os custos fixos tem participação diferente em cada tipo de propriedade, conforme o seu porte. Nas pequenas propriedades os custos se concentram em insumos e mão-de-obra familiar, nas médias propriedades os custos se concentram em insumos, mão-de-obra e depreciação e nas grandes propriedades, os custos se concentram nos insumos, depreciação e nas tecnologias empregadas na produção, como por exemplo, a mecanização, automação e técnicas computadorizadas.

Pode-se concluir ao analisar a margem de contribuição que nas propriedades de pequeno, médio e grande porte, que a soja é a cultura que mais contribui para o resultado da propriedade, isso porque é a cultura que tem o maior preço de venda e suas despesas e custos variáveis são menos elevados em relação a cultura de milho, por exemplo. A cultura do milho é a segunda cultura que mais contribui para o resultado e o trigo a terceira cultura. Conclui-se que a cultura de soja é a mais rentável entre as culturas cultivadas nas propriedades.

É importante destacar que mesmo a produção de trigo ter apresentado prejuízo, ela não deve ser excluída da produção, pois a margem de contribuição da cultura é positiva, portanto ela deixa margem para a propriedade, também é importante pela rotação de cultura que é benéfica para as propriedades, a cada cultura plantada os nutrientes e minerais são absorvidos e repassados para a próxima plantação, ajudando no fortalecimento e desenvolvimento da cultura.

Palavras chave: Agricultura. Custo fixo. Custo variável. Margem. Rendimento.

Referências

BEUREN, Ilse M (ORG). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 195p.

GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf>. Acesso em: 04 set. 2007. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>, Acessado em: 28 mar. 2015.

YIN, Robert k. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001, 205p.